

Cabral se reúne com PMDB mas não apresenta o esboço do substitutivo

Da Sucursal de Brasília

O relator da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), reúne-se hoje às 8h30 com os líderes do PMDB e com o deputado Ulysses Guimarães, presidente interino da República, na casa de Ulysses, para discutir alguns pontos polêmicos da nova Constitui-



ção. Embora Cabral tenha planejado preparar um esboço do seu substitutivo para a reunião, o texto não será apresentado. Não houve tempo suficiente para sua preparação, embora os relatores tenham se reunido até ontem às 19h. No encontro de hoje, Ulysses buscará uma posição conjunta entre os senadores Mário Covas, líder do PMDB no Congresso constituinte, e Fernando Henrique Cardoso, líder no Senado, com os deputados Luiz Henrique, líder do partido na Câmara, e Carlos Sant'Anna, líder do governo no Congresso constituinte. Na próxima quinta-feira, Cabral e

Ulysses promovem uma reunião entre todos os líderes partidários.

"Projeto Hércules"

Ontem, Ulysses acompanhou o trabalho de Cabral e dos relatores-adjuntos das 10 às 13h. Baseando-se nas propostas do "Projeto Hércules", do grupo suprapartidário dos "moderados", o substitutivo vai criar um Conselho Nacional de Comunicação, composto por representantes do Executivo e Legislativo, para referendar as concessões de emissoras de rádio e TV feitas pelo presidente da República.

O substitutivo vai manter a definição de "empresa nacional" do projeto constitucional dos "moderados". Mesmo desatrelando as Polícias Militares estaduais do Exército, subordinando-as aos governos estaduais, o substitutivo atribuirá à União a competência para convocar e mobilizar as PMS como forças-auxiliares em momentos especiais, como estados de defesa e de sítio.

O conceito de "reserva de mercado" será mantido no substitutivo, mas a redação usará a expressão "proteção temporária".

Viagens constantes do relator irritam Ulysses

Da Sucursal de Brasília

O deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e do Congresso constituinte, iniciou na última semana uma ofensiva para tentar disciplinar o comportamento "nômade" do deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), relator da Comissão de Sistematização. "Lugar de relator é aqui em Brasília", afirmou Ulysses. Mas não obteve sucesso. Na sexta-feira, por exemplo, Cabral transferiu para seus relatores-adjuntos o trabalho de preparação de seu substitutivo e foi receber uma homenagem em São Paulo.

Ao se ausentar de Brasília para fazer palestras ou participar de solenidades, Cabral, além de despertar a irritação de Ulysses, fornece farta munição a seus críticos. O mais comum é compará-lo com um pavão, ave que se tornou o símbolo da vaidade. Desde que foi eleito o relator da nova Constituição, o deputado do Amazonas foi guindado à mais alta esfera de prestígio dentro do Congresso constituinte. Nem Ulysses Guimarães recebe tanta deferência ou corre atrás dela.

Cabral repete que não gosta de bajulações, mas é comum ele interromper uma reunião de trabalho para atender um grupo de lobistas vindo de algum Estado, deixando os relatores-adjuntos na preparação da nova Constituição. Muitas vezes, decisões importantes ficam adiadas porque o relator chega a se ausentar por dois dias ou mais. A viagem a São Paulo na última sexta-feira, por exemplo, fez com que os relatores-adjuntos deixassem de definir, no substitutivo, a competência das Forças Armadas.

Ruy Barbosa

Cabral esteve nesse dia em São Paulo para inaugurar um busto de



Ruy Barbosa. "A diferença é entre a lanterna e o sol", disse, ao comparar-se com o jurista baiano, que participou, como senador, da Assembleia Nacional Constituinte de 1891. Como o grande homenageado da noite, pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), Cabral transferiu sua tarefa para os relatores-adjuntos e não ouviu, nem mesmo, a advertência de Ulysses. A hora não era para festas e sim para trabalho, segundo o presidente do Congresso constituinte.

Se palestras ou reuniões com cen-

tenas de participantes despertam o lado frívolo do relator da Comissão de Sistematização, as câmeras de televisão acendem seu lado "estrela". "Só tem um grupo de pressão que eu recebo. É aquele que me faz carinho: vocês, os jornalistas", afirmou, na última quinta-feira, em meio a uma tumultuada entrevista coletiva.

Solícito e educado com a imprensa, Cabral dedica um carinho especial às câmeras de televisão, preocupando-se, sem disfarçar, com sua elegância

e aprumo. Franze a testa, no esforço de exibir uma fisionomia carregada de apreensões para os "flashes" dos fotógrafos. Para desespero dos relatores-adjuntos interrompe frequentemente seu trabalho para dar longas entrevistas à imprensa.

Um dos críticos mais duros de Cabral disse que ele, "como um pavão, não tem nada em cima das pernas, restando apenas frivolidade". Uma vez, um parlamentar indagou a Cabral sobre um determinado assunto contido no projeto da nova Constituição. O relator expôs a solução que pretendia dar ao problema. Acontece que o assunto não existia.

Há menos de quinze dias, Ulysses Guimarães ficou decepcionado com o trabalho de Cabral. Depois de ter acertado um encontro para discutir soluções para os temas trabalhistas da nova Constituição e ter convocado o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, para sugerir soluções alternativas, alguns parlamentares flagram Cabral cochilando no meio da exposição de Pazzianotto.

Era cansaço. Ele acabara de chegar (por sinal, atrasado) de uma viagem. Nessas reuniões, Cabral evita mostrar suas anotações ou relatórios, dizendo que estão confusos ou excessivamente rabiscados. A desconfiança de todos é de que ele não redigiu nada. Numa homenagem em São Paulo, disse que, apesar de ter redigido um discurso, falaria de improviso, por causa da "emoção". Ninguém viu o texto.

Suas principais contribuições para a preparação do substitutivo são dois textos redigidos pelos advogados e sócios de Cabral, Vicente Cacione e Sérgio Ferraz. Apesar de ter apregoado que o substitutivo teria uma "marca pessoal", nenhum dos relatores recebeu um esboço preparado pelo deputado Bernardo Cabral.